

**PET Indígena**

22 de junho de 2020 · 🌐



Eu sou Luene Karipuna, tenho 21 anos, moro na aldeia Santa Izabel, às margens do rio Kuripi, Terra Indígena Uaçá e este é o meu segundo relato. Já são praticamente quatro meses em quarentena, durante esse tempo todo podemos perceber quão vulneráveis somos, temos recebido contribuições de cestas básicas dos nossos parceiros para o nosso povo permanecer nas aldeias, sei que foi feito o possível para ajudar, mas há algo a se destacar, essas cestas não suprem todas as nossas necessidades, infelizmente. Nossas famílias nas aldeias são grandes, há famílias que têm algum membro com necessidades especiais e estes precisam de uma alimentação diferente, nossas crianças precisam de leite para que suas mães façam seus mingaus, elas estão acostumadas com esses produtos. É muito fácil falar "fiquem em suas aldeias" quando você tem onde e como comprar o leite das suas crianças. No dia 18 deste mês uma amiga entrou em contato, ela faz parte da Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi (OPIAJ), eles lançaram uma vaquinha online para ajudar os bebês recém-nascidos nesse período de isolamento social. Ela relatou um pouco sobre esse trabalho, nas redes sociais estou vendo vários parentes pedindo ajuda para manter seu povo na aldeia bem alimentado, então, a situação não é fácil.

Na aldeia onde moro temos dois Técnicos em Enfermagem, mas um deles pegou Covid-19 e teve que se afastar desde o início de maio, não lembro ao certo, foi o primeiro caso confirmado aqui na aldeia. Desde então, ficamos apenas com um Técnico em Enfermagem trabalhando, enquanto os sintomas foram começando a aparecer bastante na aldeia, mas não havia teste rápido para afirmar se era Covid ou não, e então o técnico remanescente continuou trabalhando e atendendo as pessoas, mesmo sem saber se era ou não Covid e com praticamente nada de medicamentos no Posto de Saúde. Nessa época do ano é bastante chuvoso aqui, fica difícil para sair pois o chão fica muito encharcado e acaba virando um pequeno lameiro, o técnico atendeu noite e dia, não tinha horário para ele fazer seu trabalho. Isso é importante, por isso gostaria de destacar o trabalho do técnico em enfermagem Luiz César Rezende em meu relato. Outra pessoa que também trabalhou incansavelmente para fazer com que as cestas básicas distribuídas pelos parceiros chegassem a nossa aldeia, mesmo sem poder reunir muitas pessoas, por causa da aglomeração, foi nosso cacique Jackson Paixão, que trabalhou junto com seus filhos, sobrinhos e genros para trazer as cestas da Aldeia Manga e distribuir para nossa aldeia. Nosso modo de vida coletiva foi muito abalado, mas estamos usando nossos remédios tradicionais no combate ao vírus. Espero e acredito que dê certo.

Aldeia Santa Izabel, Oiapoque, Amapá, Brasil, 21 de junho de 2020.

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Je suis Luene Karipuna, j'ai 21 ans, je vis dans le village de Santa Izabel, sur les rives de la rivière Kuripi, Terre Indigène Uaçá et ceci est mon deuxième rapport. Cela fait presque quatre mois en quarantaine, pendant tout ce temps, nous pouvons voir à quel point nous sommes vulnérables, nous avons reçu des contributions de paniers alimentaires de nos partenaires pour que nos gens restent dans les villages, je sais que tout a été fait pour aider, mais il y a quelque

chose à se démarquer , ces paniers ne répondent malheureusement pas à tous nos besoins. Nos familles dans les villages sont grandes, il y a des familles qui ont un membre ayant des besoins spéciaux et elles ont besoin d'un régime différent, nos enfants ont besoin de lait pour que leurs mères fassent leurs bouillies, ils sont habitués à ces produits. Il est très facile de dire «restez dans vos villages» lorsque vous avez un endroit pour acheter le lait de vos enfants. Le 18 de ce mois, une amie a pris contact, elle fait partie de l'Organisation des Peuples Indigènes Apurinã et Jamamadi (OPIAJ), ils ont lancé une petite vache en ligne pour aider les nouveau-nés en cette période d'isolement social. Elle a parlé un peu de ce travail, sur les réseaux sociaux, je vois plusieurs parents demander de l'aide pour garder leur peuple dans le village bien nourri, donc la situation n'est pas facile. Dans le village où je vis, nous avons deux techniciens en soins infirmiers, mais l'un d'entre eux a pris Covid-19 et a dû partir depuis le début du mois de mai, je ne me souviens pas avec certitude, c'était le premier cas confirmé ici dans le village. Depuis lors, il ne nous restait plus qu'un seul technicien en soins infirmiers, tandis que les symptômes commençaient à apparaître beaucoup dans le village, mais il n'y avait pas de test rapide pour dire si c'était Covid ou non, et donc le technicien restant a continué à travailler et à s'occuper des gens, même sans que ce soit ou non Covid et avec pratiquement aucun médicament dans le Centre de santé. À cette époque de l'année, il pleut beaucoup ici, il est difficile de sortir car le sol devient très humide et finit par devenir une petite pagaie, a répondu le technicien jour et nuit, il n'avait pas le temps pour lui de faire son travail. C'est important, je voudrais donc souligner le travail du technicien infirmier Luiz César Rezende dans mon rapport. Une autre personne qui a également travaillé sans relâche pour que les paniers alimentaires distribués par les partenaires atteignent notre village, même s'il n'a pas pu rassembler beaucoup de gens à cause de la foule, était notre chef Jackson Paixão qui a travaillé avec ses enfants, neveux et d'autres personnes pour apporter les paniers du village de Manga et les distribuer à notre village. Notre mode de vie collectif a été très ébranlé, mais nous utilisons nos remèdes traditionnels pour lutter contre le virus. J'espère et je crois que cela fonctionne.

Village Santa Izabel, Oiapoque, Amapá, Brésil, 21 Juin 2020.

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

I am Luene Karipuna, I am 21 years old, I live in the village Santa Izabel, on the banks of the Kuripi River, Uaçá Indigenous Land and this is my second report. It's been almost four months of quarantine and during all this time we can see how vulnerable we are. We have received food donations from our partners so that our people can stay in the villages. I know that everything possible has been done to help, but there is something that stands out: these donations do not meet all our needs, unfortunately. Our families in the villages are big, there are families that have a member with special needs and they need a different diet, our children need milk for their mothers to make their porridges, they are used to these products. It is very easy to say: "Stay in your villages" when you have a place to buy your children's milk. On the 18th of this month a friend got in touch, she is part of the Apurinã and Jamamadi Indigenous Peoples Organization (OPIAJ), they organized an online whip-round to help newborn babies in this

period of social isolation. She reported a little about this project. On social media, I see several relatives asking for help to keep their people in the village well fed, so the situation is not easy. In the village where I live we have two nursing technicians, but one of them got Covid-19 and had to leave since the beginning of May, I don't remember for sure, but it was the first confirmed case here in the village. Since then, we were left with only one nurse working, whereas the symptoms started to appear quite a lot in the village, but there was no rapid-test to say whether it was Covid or not. However, the remaining technician continued working even without knowing if it was Covid or not and with almost no medication at the Health Center. These days, it is quite rainy here, it is difficult to get out because the floor gets very wet and it ends up becoming a small slope, nevertheless the technician didn't stop working night and day. This is important, so I would like to highlight the work of the nursing technician Luiz César Rezende in my report. Another person who also worked tirelessly to distribute the donations in our village is our tribal chief Jackson Paixão, who worked together with his children, nephews and son-in-law to bring the donations from the Manga Village and distribute them to our village. Our way of life has been very shaken, but we are using our traditional remedies to fight the virus. I hope and believe that it works.

Aldeia Santa Izabel, Oiapoque, Amapá, Brazil, June 21, 2020

Translated by Gabriel Eudes de Amorim Lima

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Yo soy Luene Karipuna, tengo 21 años, vivo en la aldea Santa Izabel, al margen del río Kuripi, tierra indígena Uaçá y este es mi segundo relato. Ya son prácticamente 4 meses de cuarentena, durante todo ese tiempo pudimos percibir que somos muy vulnerables, hemos recibido contribuciones de cestas básicas de nuestros compañeros, para que las familias permanezcan en la aldea, sé que se ha hecho lo posible para ayudar, pero hay que destacar que, desgraciadamente esas cestas no cubren todas las necesidades.

Nuestras familias en las aldeas son grandes, hay familias que tienen algún miembro con necesidades especiales y estos necesitan una alimentación diferente, nuestros hijos necesitan leche para que sus madres hagan gachas de avena, ellos están acostumbrados con esos productos. Es muy fácil decir "quédense en sus aldeas" cuando usted tiene cómo y dónde comprar leche para sus hijos.

En el día 18 de este mes una amiga se puso en contacto conmigo, ella forma parte de la Organización de los Pueblos Indígenas Apurina Jamamadi(OPIAJ), ellos lanzaron una vaca en línea para ayudar a los recién nacidos, en ese periodo de aislamiento social. Ella relató un poco sobre este trabajo, en las redes sociales estoy viendo a mis parientes pedir ayuda para mantener a su familia bien alimentada en la aldea, es decir, la situación no es fácil.

En la aldea donde vivo tenemos dos técnicos en enfermería, pero uno de ellos se contagió de Covid-19 y tuvo que alejarse desde el inicio del mes de mayo, no me acuerdo bien cuál fue el primer caso confirmado en la aldea. Desde ese momento quedó un solo técnico en enfermería trabajando, mientras tanto los síntomas comenzaron a aparecer bastante en la aldea, pero no había una prueba rápida para saber si era covid o no. Mientras tanto el técnico continuó trabajando y atendiendo a las personas, aun sin saber si era o no Covid-19, y con prácticamente

nada de medicamentos en el puesto de salud. En esta época del año llueve bastante aquí, resulta difícil salir, pues el suelo se queda encharcado y acaba convirtiéndose en un pequeño lodo, el técnico atendía de noche y de día, no tenía un horario de trabajo. Eso es importante por eso me gustaría valorizar el trabajo del técnico en enfermería Luís César Rezende en mi relato. Otra persona que trabajó bastante, para que las cestas distribuidas por los compañeros llegasen a nuestra aldea, aun sin poder reunir a muchas personas, por evitar la aglomeración. Fue nuestro cacique Jackson Paixão, que trabajó junto a sus hijos, sobrinos y nueros para traer las cestas de la aldea Manga y distribuirlas en nuestra aldea. Nuestro modo de vida coletivo fue muy afectado, pero estamos usando nuestros remedios, tradicionales en el combate al virus. Espero y creo que funcione.

Aldea Santa Isabel, Oiapoque, Amapá, Brasil.

21 de junio de 2020.


Traducido por Benjamin Mba Abuy Nfumu

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)



PET Indígena

Site educacional

 Enviar mensagem

Page 5

Facebook

https://www.facebook.com/petindigena.clii?locale=pt_BR

  129

11 comentários 72 compartilhamentos